



UNIVERSIDADE EDUARDO

MONDLANE

GABINETE DO REITOR

REUNIÃO ANUAL DE 2014

INFORME DO REITOR

JUNHO/2014

Digníssimos Membros do Governo da República de Moçambique,
Digníssimos Membros do Corpo Diplomático,
Exmos Senhores Representantes dos Parceiros de Cooperação da UEM,
Exmos Senhores Representantes de Empresas Públicas e Privadas,
Exmos Senhores Representantes de Confissões Religiosas,
Exmos Senhores Vice-Reitores da UEM,
Caros Reitores e Directores Gerais de Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas,
Exmos Senhores Membros dos Órgãos Colegiais e de Direcção da UEM,
Digníssimos Professores e Membros do CTA da UEM,
Caros Estudantes,
Ilustres Convidados,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Antes de mais gostaríamos de agradecer a vossa presença nesta cerimónia de capital importância para a vida da nossa Universidade. Uma saudação especial aos representantes do Governo da República de Moçambique e aos nossos parceiros de cooperação, nacionais e internacionais. Ao aceitarem o nosso convite, demonstram mais uma vez o vosso comprometimento com os desígnios da nossa instituição.

Aos docentes, investigadores, estudantes e membros do CTA da UEM, vai o nosso reconhecimento pela entrega e abnegação na realização das metas traçadas em 2013. Fazemos votos para que o espírito de equipa e colaboração que temos estado a cultivar na nossa instituição se consolide cada vez mais. Devemos continuar a saber transformar as dificuldades enfrentadas no nosso dia-a-dia em desafios que nos catalisem a atingir padrões de qualidade de referência internacional nas nossas missões de ensino, investigação e extensão.

ESTRUTURA DO INFORME

O presente informe integra as seguintes partes principais:

1. Introdução
2. Análise das Três Principais Missões da UEM
 - 2.1 Ensino e Aprendizagem
 - 2.2 Investigação Científica
 - 2.3 Extensão Universitária
3. Administração, Gestão e Marketing Universitário
4. Execução Orçamental
5. Perspectivas
6. Considerações Finais

1. INTRODUÇÃO

Apraz-nos apresentar o terceiro *Informe Anual* à Comunidade Universitária desde que retomamos esta prática institucional em 2012. Neste acto, dirigimo-nos à Comunidade Universitária e aos nossos parceiros de cooperação, nacionais e internacionais, para prestarmos informações globais sobre o estágio actual e perspectivas de desenvolvimento da nossa Universidade.

Nesta comunicação, abordamos os feitos e constrangimentos enfrentados ao longo do ano de 2013 e apresentamos as perspectivas e estratégias de desenvolvimento futuro da nossa instituição.

A informação que vamos a apresentar foi compilada tendo como base dados produzidos pelas diferentes unidades orgânicas da UEM e outros recolhidos em processos de monitoria e avaliação dos planos anuais da instituição. Em nome da Direcção Máxima da UEM, gostaria de usar esta ocasião para agradecer as unidades responsáveis pela produção, compilação e harmonização dos dados usados para a produção deste informe anual. Como anteriormente referido, trata-se do terceiro ano consecutivo em que apresentamos o informe, consolidando desta forma uma prática consagrada nos nossos Estatutos.

2. ANÁLISE DAS TRÊS PRINCIPAIS MISSÕES DA UEM

2.1 A MISSÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O ensino e a aprendizagem continuaram a ocupar um lugar de destaque no conjunto das actividades da UEM em 2013. A nossa instituição continuou a registar um crescimento considerável, sobretudo em termos de população estudantil e docente, bem como em termos de número de cursos de graduação e pós-graduação oferecidos nas mais diversas áreas do saber.

Candidatos à UEM

A maior parte dos candidatos ao ensino superior em Moçambique continua a ter a UEM como a sua primeira opção, o que pode ser consubstanciado através do elevado número de candidatos inscritos na nossa instituição. Com efeito, em 2013, inscreveram-se 25.755 candidatos a cursos de graduação, um crescimento na ordem de 3% comparativamente ao ano anterior. Foram admitidos 3.876 candidatos, o correspondente a 15% do total de concorrentes. Esta foi a mesma percentagem de admissão registada em 2012, embora, em termos absolutos, o número de admitidos tenha reduzido em cerca de 12% (de 4.394 admitidos, em 2012, para 3.876, em 2013).

Em média, em 2013, houve seis candidatos para cada vaga oferecida. Os cursos de Licenciatura em Administração Pública, Direito, Medicina, Economia e Biologia e Saúde foram os mais procurados. O número de candidatos por vaga é motivo de satisfação, pois sugere reconhecimento e confiança da sociedade em relação à qualidade de ensino e aprendizagem oferecidos e à empregabilidade dos nossos graduados. Contudo, dada a capacidade institucional em termos de infra-estruturas e recursos humanos disponíveis, a UEM continua a não estar em condições de acomodar mais do que os cerca de 4.000 estudantes que tem estado a admitir anualmente nos últimos tempos. Como parte da resposta a esta preocupação, continuamos a envidar esforços no sentido de ampliar a nossa capacidade institucional. É com orgulho que notamos que o esforço empreendido está a dar sinais encorajadores, como mostraremos mais adiante, quando nos referirmos à construção de mais infra-estruturas, como é o caso do Complexo Pedagógico II.

Discentes na UEM

A população estudantil da UEM continua a registar um crescimento assinalável. Em 2013, a instituição atingiu um total de 34.435 estudantes, o que representa um crescimento na ordem de 13% em relação a 2012. Para além da entrada em funcionamento de novos cursos de graduação e de pós-graduação e do crescimento do número de estudantes em regime pós-laboral, o crescimento do corpo discente é também influenciado pelo relativo desequilíbrio entre as taxas de ingresso e as taxas de graduação.

Do universo de 34.435 estudantes matriculados em 2013, 10.021, cerca de 29%, eram do regime pós-laboral e 486, o equivalente a 1.4%, dos cursos à distância. Comparativamente ao ano de 2012, o número de estudantes do regime pós-laboral cresceu em 20% e o número de estudantes inscritos em cursos à distância baixou em cerca de 47%.

A descida brusca do número de estudantes deveu-se à não abertura dos cursos à distância em 2013, no âmbito do processo de avaliação deste subsistema de ensino. Para o relançamento deste subsistema, estamos em processo de reorganização da estrutura de gestão e a rever o modelo de ensino à distância adoptado na instituição.

A nossa Universidade foi pioneira e líder de ensino à distância ao nível do ensino superior em Moçambique, tendo inclusive contribuído para a instalação e formação de formadores de ensino à distância de outras Instituições de Ensino Superior. Neste contexto, é nossa obrigação reconquistar o estatuto de líderes de ensino superior à distância no país, através da oferta de um ensino de qualidade. O actual processo de revisão e reorganização interna do sistema de ensino à distância visa o alcance deste objectivo. Pelo que, num futuro próximo, a UEM deverá aumentar os ingressos nos seus cursos à distância, como forma de responder à demanda nacional.

O crescimento da população estudantil em regime pós-laboral deveu-se ao alargamento da oferta de novos cursos neste regime e ao aumento do número de vagas disponibilizadas nos cursos de maior procura.

Em resposta à demanda de especialistas para operarem em diferentes áreas de desenvolvimento do país, a UEM tem estado a incrementar o número de cursos e vagas para o nível de pós-graduação nos últimos tempos. Com efeito, em 2013 foram introduzidos sete novos cursos, dos

quais cinco ao nível de pós-graduação. Assim, de 2012 a 2013, o número de cursos de licenciatura passou de 57 para 59, o dos cursos de mestrado passou de 47 para 52 e de doutoramento passou de 2 para 3. Note-se que estes números sofreram já uma subida com a entrada em funcionamento este ano de mais cursos de pós-graduação aprovados em 2013.

A instituição contou com 2.480 estudantes inscritos em programas de mestrado e 61 em programas de doutoramento. Estamos conscientes da exiguidade do número de estudantes do nível de pós-graduação, em particular considerando a grande demanda nacional e a considerável capacidade institucional em termos de recursos humanos. Contudo, o aumento do número e diversidade de programas de pós-graduação na instituição podem não ser suficientes para incrementar o número de estudantes deste nível. Será também preciso que o Estado comece a investir neste nível de ensino, incluindo através da concessão de bolsas de estudo que permitam atrair estudantes mais novos e talentosos. Não podemos continuar a ter uma pós-graduação que funciona em regime pós-laboral e congrega apenas estudantes-trabalhadores com capacidade para custear os seus estudos. Almejamos uma pós-graduação alicerçada na investigação, o que só pode acontecer, pelo menos em parte, se tivermos um corpo discente com disponibilidade de tempo e disposição para investigar.

Consistente com a nossa nova visão e missão, queremos que a imagem da UEM como instituição de ensino superior se associe naturalmente à identidade de uma universidade que aposta fortemente na investigação como fundamento dos seus processos de ensino-aprendizagem e extensão, mas também da própria governação e gestão institucional.

Regozija-nos assinalar o contínuo crescimento do universo de estudantes do sexo feminino na UEM. Na verdade, do universo de 34.435 estudantes inscritos em 2013, 11.527, o equivalente a cerca de 33%, eram do sexo feminino. Estes dados apontam para um crescimento na ordem de 15% comparativamente ao ano anterior.

Os cursos oferecidos nas Faculdades de Educação e Medicina continuam a ser os que detêm a maior proporção de estudantes do sexo feminino, comparativamente à proporção de estudantes do sexo masculino. Em 2013, na Faculdade de Educação havia 1.108 estudantes do sexo feminino para 808 do sexo masculino e na Faculdade de Medicina havia 780 estudantes do sexo

feminino para 748 do sexo masculino. Ou seja, 58% da população estudantil da Faculdade de Educação e 51% da Faculdade de Medicina consistem de mulheres.

Os cursos de Engenharias, Estatística e Informática continuam a ser os que registam a menor representação de estudantes do sexo feminino. Contrariamente a melhorias que se vinham registando até 2012, os dados de 2013 mostram que a representatividade de estudantes do sexo feminino nestes cursos baixou ainda mais. Na verdade, em comparação com o ano de 2012, o número de estudantes do sexo feminino, em 2013, reduziu de 103 para 79 no curso de Licenciatura em Informática, de 86 para 41 no curso de Estatística e de 190 para 105 nos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Eléctrica e Engenharia Electrónica.

A sobre-representação de estudantes do sexo feminino nos cursos de Medicina e Educação e a sua quase ausência em cursos e actividades ligadas a Ciências Exactas e Tecnológicas podem estar associadas ao lugar e ao papel da mulher na nossa estrutura social, que ainda se rege por uma filosofia eminentemente tradicional, fundada numa distribuição do trabalho baseada no sexo.

Com efeito, se a forte presença de estudantes do sexo feminino em cursos de Medicina e Educação pode estar associada aos papéis tradicionais normalmente conferidos à mulher, os papéis de educar e cuidar da saúde da família, a sua baixa representatividade em cursos de Ciências Exactas e Tecnológicas pode estar associada à percepção de que estes cursos são menos apropriados para mulheres.

Não é intenção da UEM reproduzir este senso comum em relação ao lugar e papel da mulher na sociedade. É por isso que nos esforçamos para que a equidade de género não seja confundida com sobre-representação de mulheres em algumas áreas do saber ou ausência delas noutras áreas. Continuaremos a empreender esforços no sentido de atrair mais estudantes do sexo feminino para cursos de Ciências Exactas e Tecnológicas. Tal como temos estado a referir em diversas ocasiões, a desmistificação da presença da mulher nestes cursos é um desafio que se coloca não só à UEM, como também a todo o sistema nacional de educação e à sociedade moçambicana no seu todo.

Corpo Docente

Em 2013, as actividades de ensino, investigação e extensão foram asseguradas por um universo de 1.680 docentes e investigadores, dos quais 1.247 do sexo masculino e 433 do sexo feminino. Comparativamente ao ano anterior, estes dados representam um crescimento em cerca de 1.3%. Este crescimento do corpo docente decorreu da necessidade de responder à abertura de novos cursos e ao crescimento da população estudantil.

A UEM continuou a apostar na formação do seu corpo de docentes e investigadores, contando para o efeito com o apoio do Governo de Moçambique e de parceiros de cooperação, com destaque para o Governo Sueco, através do Programa ASDI, e o Governo Belga, através da Cooperação Técnica Belga e do Programa Desafio.

Como resultado deste esforço conjugado, entre 2012 e 2013, o número de docentes com o nível de mestrado subiu de 725 para 807, um aumento na ordem de 11%. Por seu turno, o número de doutorados moçambicanos passou de 333 para 352, o que equivale a uma subida na ordem de 6%, comparativamente ao ano de 2012. Em contrapartida, o número de docentes com o grau de licenciatura baixou de 601, em 2012, para 521, em 2013, uma redução na ordem de 13%.

Não obstante o quadro actual não ser ainda o ideal, esta tendência de crescimento do universo de docentes moçambicanos com os graus de mestrado e doutoramento é encorajador, em particular considerando a nossa actual aposta na expansão e diversificação da pós-graduação e intensificação das actividades de investigação, que deverão alicerçar o processo de ensino-aprendizagem a todos os níveis bem como as actividades de extensão.

Em 2013, a UEM contou com o contributo de 93 docentes e investigadores estrangeiros. Este universo inclui docentes estrangeiros radicados no país e outros integrados em diferentes programas de cooperação, no âmbito dos esforços de internacionalização da nossa Universidade. A expansão da pós-graduação deverá representar uma oportunidade para a consolidação da troca de docentes e estudantes, uma prática que enriquece as actividades de investigação e extensão e consubstancia a nossa estratégia de internacionalização.

Graduação na UEM

Ainda que continue aquém do desejável, o número de estudantes que concluem os seus cursos continua a subir de forma substancial nos últimos anos. Em 2013, a UEM graduou um total de 1.988 estudantes, sendo 1.902 do nível de licenciatura, 80 do nível de mestrado e 6 do nível de doutoramento. Do total de graduados, 40% foram do sexo feminino, um marco que nos estimula a continuar a trabalhar no sentido de atingirmos a equidade de género na nossa instituição. Estes dados de graduação representam um crescimento na ordem de 28%, comparativamente ao ano de 2012, o que é bastante promissor.

A Faculdade de Letras e Ciências Sociais continuou a ser a unidade com maior número de estudantes graduados, quer ao nível de licenciatura quer ao nível de pós-graduação, o que é consistente com o facto de ser a faculdade com maior número de estudantes na UEM. Ao nível de licenciatura, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais graduou 687 estudantes, o equivalente a 34.5% do total de licenciados de 2013. Seguiram-se, sucessivamente, a Faculdade de Direito, com 245 graduados e a Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilanculo, com 222 graduados. Importa referir que este número extraordinário de graduados da ESUDER foi resultado de medidas pedagógicas e administrativas levadas a cabo na instituição para dar vasão a um grupo considerável de estudantes que estavam muito para além do seu tempo de conclusão de estudos.

Embora este crescimento do número de graduados seja animador, é importante que continuemos a envidar esforços no sentido de incrementarmos as taxas de graduação na nossa instituição. Com taxas de graduação baixas continuaremos a ter a nossa Universidade congestionada, o que continuará a limitar a nossa capacidade de absorver novos estudantes. Esta situação contribui para agravar o custo de formação por estudante e cerceia as nossas capacidades de investimento humano e material em actividades de investigação e extensão. Assim, a nossa meta deverá ser que cada vez mais estudantes terminem os seus programas de formação em tempo útil.

Paralelamente ao aumento das taxas de graduação, a UEM continuou empenhada na melhoria da qualidade dos processos de ensino-aprendizagem bem como da qualidade dos seus graduados. É neste âmbito que, em 2013, foi criado o Gabinete de Garantia de Qualidade Académica. O objectivo central deste Gabinete é estabelecer um Sistema de Garantia de Qualidade que permita

desenvolver e promover a qualidade dos programas de ensino e da instituição em geral, tendo como base padrões e critérios reconhecidos a nível nacional e internacional.

O Gabinete iniciou o processo de auto-avaliação dos cursos oferecidos na UEM, o que esperamos produza dados que nos permitam diagnosticar o estágio actual da instituição em termos de qualidade académica e de gestão universitária bem como projectar acções visando corrigir eventuais desvios e imperfeições.

2.2 A MISSÃO DE INVESTIGAÇÃO

Em 2013, com a aprovação da nova Visão e Missão da UEM, a investigação torna-se o alicerce dos processos de ensino-aprendizagem, extensão e inovação. Por conseguinte, assegurar excelência e qualidade nas actividades de investigação constitui um dos nossos objectivos estratégicos.

Parte da investigação científica desenvolvida pelos docentes e investigadores da UEM é financiada pelo Fundo de Investigação. Em 2013 foram financiados 20 projectos de investigação, distribuídos por 15 unidades da UEM, com um máximo de dois projectos por unidade. Os projectos financiados foram os remanescentes do concurso de 2012, ano em que houve um número bastante elevado de propostas em relação aos fundos disponibilizados. Para responder a essa demanda, a Direcção Científica, que coordena o Fundo de Investigação, optou por juntar os

fundos remanescentes de 2011 aos previstos para 2013 e 2014 de modo a cobrir todas as propostas aprovadas.

Paralelamente, os projectos em curso enquadram-se em programas de investigação acordados com os nossos parceiros, com destaque para o Governo Sueco, através da ASDI (Programa SIDA/SAREC), o Governo Holandês (Programa Nuffic), e o Conselho Interuniversitário Flamengo da Bélgica (Programa Desafio). Docentes e investigadores realizam investigação para a obtenção dos graus de mestrado e doutoramento, respondendo aos temas de investigação prescritos em cada programa e numa base interdisciplinar. É de enfatizar a cooperação com universidades suecas, que resultou no apoio a 13 programas de investigação, cobrindo um total de 65 projectos de investigação alojados em diferentes unidades da UEM.

Os fundos alocados pelo governo e pelos parceiros de cooperação permitem que a investigação continue registando um crescimento substancial na UEM, ainda que seja necessário melhorar a sua visibilidade. Em 2013, estavam em curso mais de 353 projectos de investigação nas diferentes unidades orgânicas, correspondendo a um aumento de 13 projectos em relação ao ano de 2012. Estes projectos incluem a dimensão de formação e capacitação institucional no seu sentido mais lato.

As actividades de disseminação da investigação produzida pela UEM mereceram destaque em 2013. Faculdades e Centros organizaram jornadas científicas, seminários, colóquios e conferências locais e internacionais para a promoção de debates sobre tópicos de investigação realizada. Dos eventos de disseminação de resultados de investigação registados destacam-se:

- A 1ª Conferência do Sector Agrário e Desenvolvimento Rural em Moçambique, organizada pela Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal;
- A 5ª Conferência Anual Pan-Africana para Competitividade, com Foco nos Sistemas de Inovação, organizada pela Faculdade de Engenharia;
- A 3ª Conferência Internacional sobre a Harmonização do Direito Económico e de Negócios na SADC, co-organizada pelo CEDIR e pela UNISA;

- A 1ª Conferência sobre Desporto e Desenvolvimento em Moçambique, organizada pelo ESCIDE;
- O Seminário sobre a Cadeia de Valor da Energia, com Destaque para as Áreas de Petróleo e Gás, organizado pela Faculdade de Engenharia;
- O 1º Seminário sobre o Envolvimento do Homem na Saúde Sexual e Reprodutiva, organizado pela Faculdade de Medicina, em parceria com o Ministério da Saúde;
- O 2º Seminário Internacional de Biotecnologia, organizado pela Faculdade de Ciências;
- O 8º Colóquio Internacional de Ciências Marinhas, co-organizado pela Faculdade de Ciências e pelo WIOMSA; e
- A 3ª Feira Moçambicana de Engenharias, coordenada pela Faculdade de Engenharia.

Estes eventos contaram com a participação de investigadores nacionais e estrangeiros, consubstanciando as parcerias estabelecidas entre a UEM e organizações internacionais de investigação e inovação.

Os resultados da investigação realizada na UEM foram também disseminados através de publicações em livros, revistas académicas, relatórios científicos, entre outros. Da análise dos tópicos discutidos nestas publicações, destacam-se alguns temas interdisciplinares, a saber:

- Direito e integração regional;
- Saúde e reprodução animal;
- Doenças tropicais;
- Saúde materno-infantil;
- HIV e SIDA;
- Posição socioeconómica da mulher;
- Mudanças climáticas;
- Ensino superior e desenvolvimento; e
- Línguas e educação.

Apesar dos avanços registados em termos de volume de projectos de investigação, o sentimento da comunidade académica é que ainda se colocam vários desafios nesta área, incluindo: a angariação de mais fundos para a investigação; a mobilização de mais docentes e investigadores

para a pesquisa; o envolvimento de estudantes em actividades de pesquisa; o estreitamento da ligação entre investigação e docência; e a divulgação dos resultados de investigação.

2.3 A MISSÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A extensão universitária na UEM compreende actividades que ocorrem em quatro vertentes principais, a saber: extensão como responsabilidade social (acção e assistência social); extensão como desenvolvimento comunitário (transferência de tecnologias e elevação da consciência cívica da comunidade universitária); extensão como prestação de serviços (consultoria e assessoria técnica); e extensão como interface entre o conhecimento teórico e a actividade prática (ligação entre a teoria e a prática).

Em 2013, um enfoque especial foi dado a actividades de extensão que exprimem a ligação entre o conhecimento teórico e a actividade prática, com o potencial de contribuir para o desenvolvimento. Destacaram-se assim as seguintes actividades:

- Avaliação do potencial do uso de máquinas agrícolas para campos agrícolas localizados em Cuamba;
- Elaboração da versão preliminar do código de Boas Práticas para Plantações Florestais;
- Coordenação do Projecto de Mapeamento e Inventário Florestal da Província de Sofala;
- Elaboração de materiais de educação (panfletos e cartazes) e introdução de um novo método de desintoxicação da farinha de mandioca na prevenção do Konzo;
- Criação de condições para a realização do projecto “Brucelose: Suplementação energética de cabras”;
- Reciclagem das Biomassas Vegetais e Animais nos sistemas agro-pecuários (BIOVA);
- Elaboração do Plano de Gestão Ambiental do Projecto de Expansão do Terminal de Carvão no Porto de Maputo;

- Treinamento sobre a utilização do sistema de apoio à tomada de decisão na bacia do Zambeze;
- Elaboração do Guião do Processo de Intervenção em Assentamentos Informais;
- Coordenação do processo de revisão da política de população de Moçambique;
- Formação de docentes em matéria de Supervisão de Estudantes na Universidade de São Tomás de Moçambique;
- Formação de professores e elaboração de planos analíticos para uso em escolas de ensino bilingue;
- Promoção de acções de educação ambiental em escolas primárias e secundárias sobre a importância dos Mangais;
- Realização da Feira de Saúde e Actividades Lúdicas e Desportivas no Distrito de Marracuene, com realização de testes para despiste de hipertensão arterial, diabetes, obesidade e HIV e SIDA; e
- Assistência e patrocínio jurídico e judiciário a cidadãos economicamente carenciados.

Esta última actividade já é uma marca distintiva da UEM, que se orgulha de ter oferecido quatro cursos de curta duração para profissionais da área e ter continuado a participar na Acção Tenda da Justiça – uma parceria entre o Centro de Prática Jurídica, o ISCTEM, o IPAJ e a TVM.

Áreas Social, Cultural e Desportiva

Para além da componente académica, a UEM assume como um dos seus valores e princípios tudo fazer para o bem-estar da comunidade universitária. Neste sentido, a instituição concebe o desenvolvimento de actividades de carácter social, cultural e desportivo como uma das formas de contribuir para o bem-estar físico-mental, social e espiritual da comunidade universitária e da sociedade em geral. A UEM tem a Direcção dos Serviços Sociais, a Direcção de Cultura e a Escola Superior de Ciências do Desporto como as unidades orgânicas especializadas para a realização deste desiderato. Assim, nestas três áreas destacaram-se as seguintes actividades:

Na área social

Em 2013, a UEM alojou nas suas residências um total de 813 estudantes nacionais, sendo 292 do sexo feminino e 521 do sexo masculino. O número de estudantes estrangeiros alojados nas residências universitárias cresceu significativamente em relação ao ano de 2012. Com efeito, de 29 estudantes estrangeiros em 2012, passou-se para cerca de 123 estudantes (76 bolseiros e 47 rendeiros) em 2013. O crescimento da mobilidade de estudantes para Moçambique, em particular para a UEM, pode ser um indicador da aceitação dos serviços e qualidade do ensino que a nossa instituição oferece.

Uma das missões da Direcção dos Serviços Sociais é garantir alimentação a parte da comunidade universitária devidamente credenciada. Assim, em 2013 foi assegurada alimentação para diferentes categorias de utentes, incluindo estudantes bolseiros, estudantes não bolseiros e funcionários. A DSS também forneceu refeições através do seu serviço especial para 32 órgãos da UEM. Na área de assistência médica, foram assistidos 11 estudantes e 35 funcionários no Posto de Saúde da UEM, dos quais 4 foram transferidos para unidades sanitárias de nível superior.

Na área cultural, destacam-se as seguintes iniciativas:

- A realização de um estudo sobre a colecção de arte da UEM;
- A realização do primeiro concerto de música clássica com a Orquestra da UEM;
- O estudo sobre o levantamento fotográfico das peças de artilharia militar existentes na Fortaleza de Maputo;
- A produção de um boletim informativo contendo todo o material existente no acervo da Biblioteca de Música;
- A elaboração de um Catálogo da Fortaleza, que auxiliará a interpretação da história deste monumento;
- A realização da exposição de arte de Sílvio Bragança, intitulada “Atros, Vida e Energia Universal”; e

- A exposição histórica sobre os 100 anos da Minerva Central.

Na área desportiva, destacaram-se:

- A organização do Torneio Interno de Futebol de 11, da Liga UEM e da Super Taça;
- A organização da Terceira Edição da Taça Universitária; e
- A participação honrosa das equipas de futsal, basquetebol e xadrez da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto nos respectivos campeonatos da Província de Gaza.

As vitórias das equipas da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto em campeonatos da Província de Gaza reflectem o movimento e consolidação da prática desportiva na nossa instituição.

Gostaríamos de encorajar todas as unidades da UEM a continuarem a conceber as actividades culturais e desportivas como importantes vectores do nosso desenvolvimento institucional. É nossa convicção que o desenvolvimento da ciência e da tecnologia fertiliza-se em mentes sãs, alicerçadas em corpos sãos.

3. ADMINISTRAÇÃO, GESTÃO E MARKETING UNIVERSITÁRIO

Governança Universitária da UEM

Em 2013, a UEM continuou a consolidar o processo de instalação de uma cultura de governação democrática por via do funcionamento efectivo dos seus órgãos colegiais e instrumentos de tomada de decisão. É neste contexto de liderança e governação colegial que, ao nível central, se garantiu o funcionamento regular do (i) Conselho Universitário, (ii) Conselho Académico, (iii) Conselho de Directores e (iv) Conselho de Reitoria.

Ao nível das unidades orgânicas, nomeadamente, Faculdades, Escolas, Centros e Unidades Administrativas Centrais, continuamos a incentivar a reactivação e a criação de órgãos colegiais para a tomada de decisões sobre todos os processos académicos, administrativos e de gestão universitária. Esta revitalização dos órgãos colegiais fundamenta-se na aplicação de instrumentos de gestão e governação vigentes na instituição, como o Regulamento-tipo das Faculdades, o Regulamento-tipo das Escolas, o Regulamento-tipo dos Centros e o Regulamento-tipo das Unidades Administrativas.

O desenvolvimento de uma universidade depende da intervenção e participação activa de todos os seus membros na busca de soluções para a melhoria dos processos de gestão e governação da instituição. As visitas às unidades, realizadas pelo Reitor e sua equipa, visam criar canais e mecanismos de comunicação que permitam não só encaminhar como também resolver problemas institucionais prementes. Em 2013, consolidámos a prática de visitas às unidades, onde podemos interagir mais de perto com os membros das respectivas direcções, investigadores, docentes, discentes e CTA. A consolidação dos órgãos colegiais e de gestão, associada às visitas às unidades, visa a materialização do princípio de governação democrática e participativa na nossa instituição.

Cooperação Universitária

O estabelecimento e estreitamento de relações de cooperação com entidades nacionais e internacionais continuou a ser um dos principais objectivos estratégicos da UEM. Concebemos a cooperação como uma plataforma para a troca de sinergias, numa base de vantagens mútuas e reciprocidade de benefícios. É este fluxo de sinergias que tem contribuído para a realização da nossa missão de ensino, investigação, extensão e inovação.

Ao nível interno, a UEM estabeleceu acordos de cooperação e assinou memorandos de entendimento com organismos do Estado, banca e empresas privadas. As áreas de cooperação acordadas incluem (i) o intercâmbio na investigação e inovação, (ii) o desenvolvimento e transferência de tecnologia, (iii) a formação técnica, (iv) a realização de estágios profissionais e (v) a prestação de serviços, incluindo de consultoria.

Ao nível internacional, a UEM assinou 26 novos acordos de cooperação e 8 protocolos ou memorandos de entendimento com instituições de ensino superior e de investigação de países como a África do Sul, Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Coréia do Sul, Espanha, Estados Unidos da América, Finlândia, Itália, Namíbia, Noruega, Portugal e Reino Unido. Estes acordos visam, entre outros objectivos, garantir (i) o intercâmbio em actividades de ensino, investigação e extensão, incluindo a mobilidade académica (ii) a formação de docentes, estudantes e CTA, (iii) o financiamento de actividades de investigação e extensão, (iv) o desenvolvimento de infra-estruturas e aquisição de equipamento laboratorial para ensino, investigação e extensão.

Foi no âmbito destes e de anteriores acordos de cooperação que se registou uma considerável mobilidade de docentes, estudantes e membros do CTA de e para a UEM. A mobilidade académica é parte integrante da estratégia de internacionalização da UEM. Esta prática tem-se revelado chave no processo de desenvolvimento institucional, pois propicia a internacionalização das actividades de ensino, investigação, extensão e inovação e abre espaços para a participação activa das instituições de ensino superior numa sociedade cada vez mais globalizada.

É neste contexto que, em 2013, a UEM acolheu um total de 43 estudantes, sendo 29 provenientes da Tanzânia, 3 da Coreia do Sul, 2 da Bélgica, 2 do Brasil, 2 de Portugal, 2 da Suécia e 1 da Espanha. A maior parte destes estudantes está a frequentar cursos de licenciatura em Agronomia e Engenharia Florestal, Gestão e Administração de Educação, Medicina, Turismo, Informática, Administração Pública, Economia e Gestão. Outros escolheram o ambiente da nossa Universidade para a realização de pesquisa, estágios e frequência de algumas disciplinas oferecidas em cursos como de Arquitectura e Planeamento Físico, Medicina e em diferentes cursos da Faculdade de Letras e Ciências Sociais.

A instituição acolheu também alguns docentes e investigadores estrangeiros, provenientes do Brasil, Estados Unidos da América e Portugal.

Por seu turno, a UEM enviou 13 estudantes para o estrangeiro, sendo 8 para o Brasil e 5 para a Itália, no âmbito de acordos de mobilidade estudantil. A este grupo juntam-se 113 docentes que

beneficiaram de bolsas para frequentar cursos de mestrado e doutoramento em universidades estrangeiras. Destaque vai para 85 docentes que beneficiam de bolsas oferecidas pelo Governo Sueco, através do programa ASDI e 13 que receberam bolsas concedidas pelo Reino da Bélgica. Dois membros do CTA beneficiaram também de programas de mobilidade.

Estamos conscientes de que o movimento de docentes, estudante e investigadores de e para a UEM ainda deixa muito a desejar. Contudo, o início desta prática é já de si um marco importante para a nossa instituição. Os resultados desta experiência encorajam-nos a prosseguir com os nossos esforços de fortalecer este intercâmbio académico como parte da nossa estratégia de internacionalização. Para a materialização deste objectivo, estamos a definir as estratégias que nos permitam maximizar as oportunidades de mobilidade académica que se oferecem nos acordos de cooperação já estabelecidos e nos programas internacionais virados para esta temática. Estas estratégias deverão permitir aprimorar cada vez mais a nossa máquina administrativa e logística de modo a podermos oferecer um ambiente académico mais acolhedor aos estudantes, docentes e investigadores que elegem a nossa instituição para a realização das suas actividades. Este é parte dos desafios que teremos de vencer no processo de implementação da nossa nova visão e missão.

Marketing Universitário

Na perspectiva de divulgação das suas actividades e promoção da sua imagem, em 2013 a UEM realizou uma série de actividades de *marketing*, incluindo: (i) a produção e revisão dos seus símbolos; (ii) o lançamento do novo portal da instituição; (iii) o lançamento do Programa Radiofónico da UEM, baseado no novo portal; (iv) a criação de uma galeria de eventos alojada no novo portal; (v) a revitalização do Boletim Informativo da UEM (BIUEM), através da inclusão de novas matérias; e (vi) a promoção da imagem institucional através da divulgação de informação, em parceria com diferentes órgãos de comunicação social nacionais e estrangeiros.

Infra-estruturas

Na vertente de construção e manutenção de infra-estruturas, a UEM levou a cabo diferentes actividades, incluindo:

- O início da construção da Clínica Universitária;
- O início da construção de um bloco de salas de aula para a Faculdade de Educação;
- O início da construção do Complexo Pedagógico II;
- A reabilitação da Cozinha da Colmeia;
- O início da reabilitação da Residência Universitária nº 1 (SELF);
- O início da reabilitação do Museu da História Natural;
- A construção do Campus da Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilankulo (Fase I);
- A reabilitação da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto;
- A reabilitação e ampliação do Centro de Biotecnologia;
- A construção da vedação do Complexo Pedagógico I e da Faculdade de Ciências;
- A construção do Parque de Estacionamento para o novo Edifício da Reitoria;
- Entre outros.

4. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Em 2013, a UEM previa mobilizar recursos na ordem de 82,5 milhões de USD, provenientes de três fontes principais de financiamento, nomeadamente (i) Orçamento do Estado; (ii) Doações; e (iii) Receitas Próprias. Esta meta foi superada, uma vez que foram disponibilizados 87,45 milhões de USD, ou seja, mais 4,97 milhões relativamente ao inicialmente previsto. Comparativamente ao ano de 2012, o fundo de funcionamento e investimento da UEM conheceu um crescimento na ordem de 26.4%. Este crescimento deveu-se ao aumento dos fundos alocados à nossa Universidade através do Orçamento do Estado.

O Orçamento do Estado contribuiu com 64,87 milhões de USD, o equivalente a 71% do total dos recursos disponibilizados. As Receitas Próprias totalizaram 15,71 milhões de USD, correspondentes a 18%, incluindo o saldo de 1,79 milhões de USD, transitado de 2012. Os nossos parceiros de cooperação participaram com 9,88 milhões de USD, o equivalente a 11% do total de receitas.

Tal como vem acontecendo há vários anos, a Suécia foi o maior parceiro da UEM em 2013, tendo disponibilizado cerca de 69% do total das doações. Para além da Suécia, os outros grandes doadores da UEM foram a Itália, a Bélgica, a Noruega e a *African Capacity Building Foundation* (ACBF). Gostaríamos de aproveitar esta ocasião para agradecer a contribuição dos nossos parceiros nos esforços de desenvolvimento institucional e reforçar o nosso pedido de apoio continuado, em particular considerando o actual desafio de transformação da UEM numa Universidade de investigação. O vosso contributo será de capital importância para a concretização deste objectivo estratégico.

Dos fundos disponibilizados, foram utilizados 78,73 milhões de USD, com um saldo de 8,73 milhões de USD. Estes dados representam um nível de execução orçamental na ordem de 90%. Do total de fundos provenientes do Orçamento do Estado, 62% foram usados para o pagamento de salários, sendo a outra parte gasta em despesas correntes e em investimentos.

O aumento da proporção de fundos alocados às rubricas “gastos correntes” e “investimentos” é encorajador, pois permite à UEM atender a algumas preocupações institucionais com impacto sobre a qualidade de realização da sua missão de ensino, investigação e extensão. Com efeito, os fundos adicionais alocados já permitem atender a aspectos de desenvolvimento de infra-estruturas, compra de reagentes e equipamentos laboratoriais, aquisição de materiais de ensino e aprendizagem, minimização dos problemas de transportes e comunicações, entre outros. Queríamos saudar o Governo de Moçambique por este incremento orçamental e pelos esforços que tem empreendido em prol do desenvolvimento da UEM e de todas as Instituições de Ensino Superior de Moçambique.

Se a execução dos fundos do Orçamento do Estado foi de 100%, o mesmo não se pode dizer dos fundos alocados pelos nossos parceiros de cooperação. Na verdade, dos 9,88 milhões de USD disponibilizados em 2013, foram gastos apenas 4.617,83 milhões, o que representa uma execução orçamental de 47%.

Este baixo nível de execução deveu-se, principalmente, às seguintes razões: (i) natureza plurianual de alguns projectos, o que implica uma execução orçamental que se estende por dois ou mais anos; (ii) excesso de zelo na utilização dos fundos; e (iii) rigidez no cumprimento dos acordos celebrados. Continuamos a interagir com os nossos parceiros de modo a encontrarmos

fórmulas que permitam flexibilidade e celeridade na disponibilização e utilização dos fundos disponibilizados.

5. PERSPECTIVAS

Rumo à implementação da nova Visão e Missão da UEM

No nosso informe do ano de 2013, referente às actividades de 2012, terminámos afirmando que:

“O maior recurso estratégico que a UEM pode produzir com o seu valioso capital humano é o conhecimento científico. O conhecimento científico produz-se criando-se condições institucionais e políticas apropriadas para estimular a criatividade e a inovação na investigação científica. Esta é a nova visão que se propõe para a UEM e para a implementação da qual gostaríamos de contar com o apoio de todos os nossos parceiros, desde a própria comunidade universitária, governo, sociedade civil, empresariado e comunidade internacional”.

De modo a operacionalizar a recentemente aprovada visão e missão da UEM, a instituição desenhou uma estratégia de médio e longo prazo, que define passos para a transição e transformação da UEM numa Universidade onde a investigação é o alicerce do ensino-aprendizagem e da extensão.

Para alcançar os objectivos da visão e missão, impõe-se à UEM a promoção da investigação de qualidade, com potencial de competir a nível regional e internacional e com maior visibilidade na comunidade científica local e global. A estratégia de operacionalização da visão e missão da UEM propõe a criação de mecanismos que permitam incentivar e estimular a investigação e inovação. Esta estratégia irá consistir de um conjunto de acções com vista à promoção de *Nichos de Excelência* nas diferentes áreas de actuação da UEM. Para a materialização deste objectivo, gostaríamos de contar com colaboração de todos os nossos parceiros nacionais e internacionais. Estamos conscientes de que o sucesso na materialização desta estratégia depende da apropriação do espírito e da letra da nova visão e missão por todos os intervenientes internos e externos à universidade.

Nos próximos dias iremos socializar com a Comunidade Universitária e com os nossos parceiros como pensamos implementar a nova visão e missão, tendo como base esta e outras iniciativas em curso na instituição. O processo corrente de avaliação do Plano Estratégico vigente e a preparação de um novo ciclo de Planificação Estratégica para o horizonte 2015-2020 enquadram-se nesta nova visão estratégica.

No que concerne às diferentes funções da universidade, perspectivamos as acções que passo a enumerar:

Na área de ensino e aprendizagem

- Dar continuidade à implementação do Novo Quadro Curricular da UEM;
- Alargar a oferta de cursos de pós-graduação, priorizando as especialidades que respondam às necessidades e aos planos de desenvolvimento do país;
- Aumentar o número de graduados;
- Continuar a capacitar os docentes em novas metodologias de ensino e aprendizagem;
- Aumentar o orçamento de Fundo de Reagentes para uso em actividades laboratoriais de ensino e investigação;
- Aumentar a capacidade analítica dos laboratórios, através da sua modernização;
- Incrementar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino e investigação, particularmente nas unidades sediadas fora de Maputo;
- Aumentar o período das aulas práticas e actividades de campo;
- Potenciar o Gabinete de Avaliação de Qualidade de modo a cumprir com sucesso a sua missão; e
- Continuar a apetrechar as bibliotecas da UEM com material bibliográfico actual e relevante.

Na área de investigação

- Definir as linhas de investigação relevantes para a UEM, priorizando a investigação multidisciplinar;
- Realizar um estudo de viabilidade para a constituição de uma plataforma multifuncional para a investigação ambiental;

- Fazer o levantamento e o registo de projectos de inovação em curso na UEM;
- Implementar novos programas de investigação;
- Incentivar e apoiar a investigação na UEM;
- Alargar a experiência piloto da publicação de *Policy Briefs*;
- Realizar seminários de divulgação de resultados de pesquisa interna;
- Incentivar e apoiar a publicação de resultados de investigação;
- Aprimorar mecanismos de coordenação e acesso a fundos de investigação; e
- Melhorar o levantamento e sistematização das publicações dos nossos docentes e investigadores.

Na área de extensão universitária

- Elaborar e aprovar normas para regulamentar as actividades de extensão, incluindo a consultoria, bem como para a protecção da propriedade intelectual e patenteamento;
- Estabelecer parcerias com o sector privado com vista ao enquadramento profissional dos graduados e realização de pesquisas com impacto na vida das comunidades, envolvendo, em particular, estudantes do nível de pós-graduação; e
- Definir áreas de acção no âmbito da extensão, que estejam estreitamente ligadas às linhas de investigação da UEM.

No campo social, cultural e desportivo

- Estudar mecanismos que permitam a actualização do valor da bolsa de estudos;
- Melhorar as condições dos dormitórios e a alimentação dos estudantes;
- Rever o Plano de Assistência Social à Comunidade Universitária;
- Incrementar as actividades culturais na Comunidade Universitária;
- Valorizar o património da UEM ou à sua guarda;
- Elaborar catálogos sobre o Museu Nacional da Moeda e da Fortaleza;
- Inventariar o Património Artístico da UEM;
- Incrementar a participação dos estudantes em actividades desportivas; e

- Accionar mecanismos com vista à reintegração da Associação Académica de Maputo na UEM.

Na área de administração e gestão universitária

- Continuar a revitalização dos órgãos colegiais ao nível das unidades orgânicas;
- Operacionalizar a Política de Habitação, privilegiando a ampliação do Parque Habitacional da UEM e estimulando a motivação e a retenção do Corpo Docente e do CTA;
- Implementar regulamentos e procedimentos de gestão académica e administrativa de cursos de pós-graduação e do regime pós-laboral;
- Reforçar a frota de transporte colectivo;
- Continuar a adquirir viaturas para serviços administrativos e de afectação;
- Instituir um sistema de louvores e prémios materiais para funcionários que mais se distingam no exercício de suas funções;
- Concluir o projecto de melhoria da conectividade na UEM; e
- Continuar a assegurar o uso racional e regrado dos fundos disponibilizados pelo Governo de Moçambique e pelos parceiros de cooperação, através de uma supervisão permanente e da auditoria interna e externa às contas institucionais.

Na área de infra-estruturas

- Concluir a construção da Clínica Universitária;
- Concluir a construção do Complexo Pedagógico II;
- Concluir a reabilitação do SELF;
- Concluir as obras do Centro de Biotecnologia;
- Reabilitar a Estação Biológica da Inhaca;
- Reabilitar a Cobertura da Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras de Quelimane;
- Construir Sanitários Públicos no Campus Universitário Principal;
- Construir instalações para a Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilankulo;
- Construir instalações para a Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane;

- Construir instalações para o Arquivo Histórico de Moçambique;
- Construir residências para docentes e CTA;
- Construir residências para estudantes no Campus; e
- Apetrechar a Nova Reitoria e a Clínica Universitária.

Na área financeira

- Articular com as unidades o cumprimento do Plano de Austeridade;
- Continuar a promoção do espírito de partilha de recursos na instituição;
- Encontrar mecanismos que permitam incrementar a contribuição das Receitas Próprias nas despesas dos órgãos;
- Intensificar a relação com o Ministério das Finanças e com o Ministério do Plano e Desenvolvimento, de modo a logarmos incrementar cada vez mais o orçamento disponibilizado pelo Estado; e
- Mobilizar mais fundos e mais parceiros internos e externos tendo em vista a materialização da nova Visão e Missão da UEM e do novo Plano Estratégico em preparação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Podemos afirmar com convicção e com base em evidências plausíveis que a Universidade Eduardo Mondlane é uma instituição de referência nacional, regional e internacional. Ao reafirmarmos, na nossa nova visão e missão, o desafio de nos mantermos como tal, fazemo-lo conscientes de que a excelência é um alvo em movimento, quanto mais dele nos aproximamos mais se coloca no horizonte. A nossa intenção manifesta e nosso desafio permanente é continuar a granjear o respeito e prestígio que nos é reconhecido pela sociedade como a *alma mater* do ensino superior em Moçambique.

Fomos e continuaremos a ser a universidade pioneira. Aquele instituição que desbrava o terreno e abre os trilhos para que as demais possam seguir. A aprovação da nova visão e missão da UEM é disso um exemplo. Não faltam cépticos. Mas, como devem saber, explorar novos caminhos implica um certo nível de risco e incerteza. A ideia de sermos uma instituição empreendedora, proactiva e pioneira em diferentes processos faz com que tenhamos que ser ousados, discrepantes com o lugar-comum e, portanto, inovadores e sonhadores.

Nós sonhamos com uma Universidade de referência nacional, regional e internacional cujos processos de ensino-aprendizagem e extensão estão alicerçados na investigação. Acreditamos que essa Universidade não é possível apenas nos nossos sonhos, mas que pode ser materializada, com o apoio e a colaboração de todos e de cada um de nós.

Por isso, gostaria de reiterar o nosso sincero reconhecimento e agradecimento aos gestores, docentes, investigadores, estudantes, CTA, parceiros nacionais e estrangeiros. As portas da UEM estarão sempre abertas para vos receber e ouvir os vossos conselhos. Queiram vir ajudar-nos a construir e consolidar a nossa e vossa Universidade Eduardo Mondlane.

Não gostaria de terminar este informe sem destacar três acontecimentos marcantes para o nosso país e para a nossa instituição em particular: (a) em Fevereiro deste ano, celebrámos a passagem do quadragésimo quinto aniversário da morte do patrono da nossa Universidade, o Doutor Eduardo Chivambo Mondlane; (b) no dia 3 de Maio recebemos a triste notícia do desaparecimento físico do primeiro Reitor da nossa instituição, o Professor José Veiga Simão, vítima de doença prolongada. Em 2012, aquando da celebração dos 50 anos da UEM e do ensino superior, tivemos a honra de contar com a presença do primeiro Reitor, naquilo que seria a sua derradeira visita à nossa Universidade; (c) para terminar com uma nota positiva, este ano é também *sui-generis* para os moçambicanos pois a 15 de Outubro teremos as quintas Eleições Gerais e as segundas das Assembleias Provinciais. Exortamos a todos os moçambicanos a participem destes processos, exercendo o seu direito de cidadania e participando desta forma na consolidação do processo democrático e da paz na nossa pátria amada.

Pela atenção dispensada,

Muito obrigado!